

## UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA, VARIACIONISTA DA FALA POPULAR DO INTERIOR DO ESTADO SÃO PAULO: “TAVA” EM PARAIBUNA

**Ricardo Santos David**

USP - Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8508122200950572>

<https://orcid.org/0000-0001-5850-0057>

E-mail: [ricardosdavid@hotmail.com.br](mailto:ricardosdavid@hotmail.com.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-70>

**RESUMO:** O estudo realizado por Lucimara da Silva Moura, sob a orientação da Professora Ilka Rezende, teve como objetivo analisar a sociolinguística variacionista na região de Paraibuna, interior de São Paulo. Paraibuna é uma localidade onde a língua portuguesa se manifesta de forma única, refletindo sua cultura e história. O presente artigo, concentra-se na investigação do uso da frase emblemática “Tava em Paraibuna” e sua variação linguística. Através da sociolinguística variacionista, o estudo lança luz sobre a linguagem e a cultura de Paraibuna, examinando como fatores sociais, culturais e históricos influenciam o uso da língua nessa comunidade. A análise revela que a substituição do presente pelo pretérito imperfeito do indicativo, como evidenciado na forma “tava”, é uma característica típica do dialeto caipira encontrado na região. Essa mudança na conjugação verbal reflete uma ênfase na continuidade ou permanência da ação, indicando a importância de considerar o contexto sociolinguístico ao analisar fenômenos linguísticos variáveis. O estudo demonstra como a língua portuguesa é dinâmica e adaptável, moldada por influências socioculturais, e ressalta a tendência de mudança linguística em curso em Paraibuna e regiões semelhantes do interior de São Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística. Variação Linguística. Influência Sociocultural.

### A SOCIOLINGUISTIC, VARIATIONIST ANALYSIS OF POPULAR SPEECH IN THE INTERIOR OF THE STATE OF SÃO PAULO: “TAVA” IN PARAIBUNA

**ABSTRACT:** The study conducted by Lucimara da Silva Moura, under the guidance of Professor Ilka Rezende, aimed to analyze variational sociolinguistics in the region of Paraibuna, located in the interior of São Paulo. Paraibuna is a locality where the Portuguese language manifests itself uniquely, reflecting its culture and history. This article focuses on investigating the use of the emblematic phrase "Tava em Paraibuna" and its linguistic variation. Through variational sociolinguistics, the study sheds light on the language and culture of Paraibuna, examining how social, cultural, and historical factors influence language use in this community. The analysis reveals that the substitution of the present tense with the imperfect past tense, as evidenced in the form "tava," is a typical characteristic of the caipira dialect found in the region. This change in verb conjugation reflects an emphasis on the continuity or permanence of the action, highlighting the importance of considering the sociolinguistic context when analyzing variable linguistic phenomena. The study demonstrates how the Portuguese language is dynamic and adaptable, shaped by sociocultural influences, and emphasizes the ongoing linguistic change trend in Paraibuna and similar regions in the interior of São Paulo.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics. Linguistic Variation. Sociocultural Influence.

## INTRODUÇÃO

A linguagem, em sua essência, é um reflexo vibrante da cultura e da história de uma comunidade. Em cada recanto do Brasil, a língua portuguesa se desdobra em nuances únicas, tecendo uma tapeçaria rica e diversificada de expressões e dialetos. No interior do estado de São Paulo, essa diversidade linguística se manifesta de maneira vívida, especialmente na cidade de Paraibuna, um local onde as palavras ressoam com um timbre distintamente regional. Este estudo busca mergulhar nas profundezas da sociolinguística variacionista da região, uma análise inédita que promete lançar luz sobre as peculiaridades linguísticas que definem a comunidade local.

Lucimara da Silva Moura, conhecida carinhosamente como Luzinha Moura, é a protagonista desta jornada exploratória. Como estudante de Letras na Universidade Paulista (UNIP), Lucimara nutre uma paixão ardente pela linguagem e suas variações. Sob a orientação da Professora Ilka Rezende, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU), Lucimara embarca em uma missão para desvendar os segredos da fala popular de Paraibuna, uma empreitada que promete desafiar as normas acadêmicas estabelecidas e expandir os horizontes do conhecimento linguístico.

A população de Paraibuna totaliza 18.452 habitantes. Os empregos formais na área do comércio atacadista, varejista e na reparação de veículos automotores e motocicletas representam 12,8% da força de trabalho, com um rendimento médio de R\$ 1.006,05 em reais correntes. Além disso, informações da mesma instituição indicam que a população rural de Paraibuna equivale a cerca de 70% do total (Fundação SEADE, 2023)

De acordo com Marques (2000), Paraibuna está situada a poucos minutos da praia, de São José dos Campos e do circuito da Mantiqueira. Essa região é adequada para diversos segmentos específicos do turismo, incluindo a gastronomia, que já faz parte da tradição do Vale do Paraíba, o turismo náutico com a utilização das represas de Paraibuna, segmentos ecológicos e culturais. É importante destacar que esses segmentos são igualmente encontrados na maioria das cidades do Vale do Paraíba.

A jornada de Lucimara não está isenta de desafios. A relação com a Professora Ilka Rezende é marcada por preconceitos e julgamentos que vão além do âmbito acadêmico. A narrativa destaca a luta de Lucimara contra estereótipos e preconceitos, uma batalha que é travada diariamente nas salas de aula e nos corredores da universidade. A despeito das adversidades, Lucimara se mantém firme em seu propósito, demonstrando uma resiliência que promete inspirar e desafiar as normas estabelecidas.

Este artigo se propõe a analisar meticulosamente o corpus linguístico da região de Paraibuna, interior de São Paulo, com um foco especial na frase emblemática: “Tava em Paraibuna”. Através da lente da sociolinguística variacionista, este estudo lança uma nova luz sobre a linguagem e a cultura de Paraibuna, uma análise sobre a linguagem e sua evolução no interior de São Paulo.

## VARIAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA

A sociolinguística é uma disciplina que se dedica ao estudo da língua em seu contexto social, analisando-a em situações reais de uso. Segundo Bright (1974), seu foco de estudo abrange a diversidade linguística, que pode manifestar-se em diversos aspectos, tais como dialetos, classe social, gênero, faixa etária e formalidade ou informalidade da comunicação. Para realizar essa análise, a sociolinguística observa as variáveis linguísticas presentes em uma comunidade de fala, que é um grupo de pessoas que interagem verbalmente e compartilham normas linguísticas específicas.

Mollica (1992) destaca que a variação linguística é um fenômeno universal, caracterizado pela existência de formas linguísticas alternativas chamadas de variantes. Isso significa que a língua é heterogênea e admite múltiplas variações que refletem o contexto social e cultural dos falantes. Nesse sentido, a língua apresenta diversas faces e expressa a diversidade existente em diferentes grupos.

Costa (2000) reforça a importância da diversidade linguística, enfatizando que os falantes não apenas aprendem como usar diferentes variantes, mas também quando utilizá-las, em que contextos e com quais interlocutores. Em uma mesma comunidade linguística, coexistem usos linguísticos distintos, sem que haja uma forma considerada superior. A escolha entre as variantes depende da situação específica de comunicação e

da expressão da variedade cultural presente em um grupo social. A variação é, portanto, intrínseca à natureza da linguagem humana.

Labov (1972) argumenta que as regras linguísticas variáveis têm funções comunicativas, podendo ser estilísticas, expressivas ou enfatizadoras. A atribuição de valores sociais a essas regras ocorre quando há variação. Portanto, as variações linguísticas podem ser resultado de diferenças sociais ou simplesmente representar escolhas estilísticas dos falantes.

Conforme Martinet (1964), a sociolinguística desempenha um papel fundamental na compreensão da complexidade da língua, considerando-a como um reflexo da diversidade cultural e social das comunidades que a utilizam. Ela nos permite explorar as múltiplas facetas da língua e sua adaptação a diferentes contextos, contribuindo para uma compreensão mais completa e enriquecedora da linguagem humana.

Diversas comunidades experimentam realidades distintas, moldadas por suas características sociais, históricas e linguísticas. Como resultado, é evidente que os falantes ajustam seus repertórios linguísticos de acordo com as práticas predominantes em suas respectivas comunidades, tornando-se indivíduos multifacetados em relação à sua fala.

No contexto desta análise, é relevante lembrar que, de acordo com Tarallo (1985), a língua falada representa a linguagem utilizada na comunicação face a face, sem a preocupação com formalidades, sendo este o foco essencial da análise sociolinguística. Para coletar essa língua falada, também conhecida como vernáculo, é necessário interagir com a comunidade em diversas situações de comunicação. Contudo, é fundamental garantir que essa interação não perturbe a naturalidade das conversas, a fim de que se possa observar a heterogeneidade e a variabilidade intrínsecas à língua falada.

Segundo Marcuschi (2007), para quem a fala é uma forma de produção textual-discursiva com fins comunicativos na modalidade oral, dispensando tecnologias além das capacidades humanas. Dessa forma, é crucial reconhecer que a linguagem é inata e universal, abandonando a tendência de particularizar os usos da língua. O que merece nossa atenção primordial são os usos da língua em contextos sociais específicos. Marcuschi (2007) argumenta que não são as regras da língua ou a morfologia que

merecem nossa atenção principal, mas sim os usos da língua. São as formas que se adaptam aos usos, e não o contrário.

## **ESTUDO ETNOGRÁFICO DA COMUNICAÇÃO E ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA EM INTERAÇÕES SOCIAIS**

A área de estudo conhecida como Etnografia da Comunicação foi pioneiramente delineada por Dell Hymes (1972) na década de 1960. Seu objetivo principal é a investigação dos padrões de comportamento comunicativo.

Conforme delineado por Hymes (1972), a Etnografia da Comunicação visa à compreensão da competência comunicativa dos falantes em uma comunidade específica. Neste trabalho, focaremos precisamente nessa perspectiva, priorizando aspectos como a fala, a função, o contexto e a adequação, em detrimento de aspectos arbitrários ou potenciais.

O conceito fundamental de uma “comunidade de fala” é central para a Etnografia da Comunicação, pois é nesse contexto que o uso da linguagem é compartilhado. Segundo Hymes, uma comunidade de fala compartilha um conjunto de regras que orientam e interpretam a linguagem. Por outro lado, Gumperz adota uma abordagem mais ampla, definindo comunidade de fala como qualquer grupo com peculiaridades linguísticas que exijam uma análise especial, com base no comportamento verbal e na estrutura social. Isso leva em consideração interesses comuns, mesmo que a comunidade não compartilhe necessariamente a mesma língua. Gumperz (1972, p.207) define a comunidade de fala da seguinte forma:

“Qualquer grupo humano caracterizado por interação regular e frequente, utilizando um conjunto compartilhado de signos verbais, que se diferencia de grupos similares por diferenças significativas no uso da língua”.

A Sociolinguística Interacional desenvolvida por Gumperz e Hymes (1972) investiga todos os aspectos do comportamento social revelados através da linguagem. É uma abordagem essencialmente interpretativa, que se baseia no conceito de “pistas de contextualização” desenvolvido por Gumperz. Essas pistas permitem que os pesquisadores interpretem os significados subjacentes a um enunciado.



Seguindo essa linha de pensamento, Bortoni-Ricardo (2005) destaca que a Sociolinguística Interacional é intrinsecamente interpretativa e utiliza diversas estratégias, como a etnografia da comunicação, a semântica cognitiva associada à pragmática dos atos de fala e a análise da conversação. Essas estratégias são empregadas para obter uma compreensão aprofundada da interação verbal entre os participantes. A partir dessas estratégias, é possível desenvolver uma teoria da inferência conversacional. Conforme Bortoni-Ricardo (2005, p.176): “O falante e o ouvinte influenciam-se mutuamente, construindo, a cada momento, o contexto da comunicação.”

## **METODOLOGIA**

A análise sociolinguística é uma ferramenta valiosa para compreender como fatores sociais, culturais e históricos influenciam o uso da língua em uma comunidade específica. Neste estudo, será abordada a sociolinguística da cidade de Paraibuna, localizada no estado de São Paulo, por meio de uma revisão bibliográfica. Esta metodologia irá permitir examinar e sintetizar as descobertas sociolinguísticas anteriores relacionadas a essa região.

## **RESULTADOS**

De acordo com Weinreich, Labov e Herzog (1968), é fundamental conceber a mudança linguística como parte integrante do sistema linguístico e da matriz social, sem necessariamente considerá-la como uma transição de um sistema completo para outro radicalmente diferente. Em outras palavras, durante um processo de mudança, o que ocorre é uma modificação gradual de um conjunto restrito de variáveis dentro de um sistema linguístico. O controle dessa variação pode ser compreendido através da competência linguística dos membros da comunidade de fala. Além disso, no desenvolvimento da mudança linguística, a estrutura social pode ter diferentes influências sobre o sistema linguístico abstrato. O conceito de encaixamento aborda a interligação das mudanças linguísticas com outras transformações que podem afetar tanto a estrutura linguística quanto a estrutura social.

Especificamente, no fenômeno variável da concordância verbal (CV), a redução no paradigma da conjugação verbal resulta em alterações em outros subsistemas da língua, como, por exemplo, na estrutura das sentenças. Isso pode levar a um aumento na frequência de concordância de verbos no singular para sujeitos no plural, de forma semelhante ao que ocorre em outras línguas. Além disso, a implementação de outras formas pronominais, como “você/vocês” para a segunda pessoa do singular/plural (2PS/2PP) e “a gente” para a primeira pessoa do plural (1PP), contribui para a redução do paradigma verbal, com maior frequência de associação a formas verbais de terceira pessoa.

A alternância pronominal (AP) da primeira pessoa do plural (1PP) talvez seja um dos fenômenos variáveis no Português Brasileiro (PB) que mais evidenciam sinais de encaixamento na matriz social, pois está presente em todos os estratos sociais de numerosas variedades linguísticas. Isso representa um grande avanço no processo de sua implementação e aceitação.

**Tabela 1: Verbo Ser/Estar**

Variedades	Português Brasileiro em Paraibuna - SP	
Pessoa	Pronome e correlatos	VERBO SER/ESTAR
1PS	Eu	"TAVA"
2PS	Tu	"TAVA"
2PS	Você	"TAVA"
3PS	Ele/ela	"TAVA"
Coletivo (povo)	a gente	"TAVA"
1PP	Nós	"TAVAMOS"
2PP	Vocês	"TAVAMOS"
3PP	Eles/elas	"TAVAMOS"

**Fonte: O autor, 2023.**

A tabela apresentada mostra que, no Português Brasileiro do Interior Paulista, o presente do indicativo do verbo ser/estar é substituído pelo pretérito imperfeito do

indicativo. Essa substituição é uma característica típica do dialeto caipira, que é falado em diversas regiões do interior de São Paulo.

O uso do pretérito imperfeito do indicativo para indicar o presente é uma forma de enfatizar a continuidade ou a permanência da ação. No caso do verbo ser/estar, essa mudança significa que o falante está enfatizando o fato de que a pessoa ou coisa em questão está presente, ou seja, existe.

Por exemplo, a frase “eu tava na escola” significa que o falante estava na escola, mas ainda continua nela. A frase “você tava em casa” significa que a pessoa a quem o falante se refere estava em casa, mas ainda está nela. E a frase “a gente tava aqui” significa que o grupo de pessoas a que o falante se refere estava aqui, mas ainda está aqui.

Essa mudança também pode ser explicada como uma forma de simplificação da língua. O pretérito imperfeito do indicativo é uma forma verbal mais simples do que o presente do indicativo. Por isso, o uso do pretérito imperfeito do indicativo para indicar o presente pode ser visto como uma forma de tornar a língua mais fácil de falar e de entender.

É importante notar que essa mudança não é universal. Em algumas regiões, o presente do indicativo ainda é usado para indicar o presente. No entanto, o uso do pretérito imperfeito do indicativo para indicar o presente é uma forma de falar que está se tornando cada vez mais comum.

No que diz respeito à primeira pessoa do discurso, é possível identificar, na língua portuguesa brasileira (PB), fenômenos variáveis relacionados ao uso de formas pronominais do tipo “nós” e “a gente”. Para investigar a variação da primeira pessoa do plural (1PP) no PB do interior paulista, foi conduzida uma análise abrangendo um total de 2.173 ocorrências das formas pronominais “nós” e “a gente”, considerando tanto as formas explícitas (plenas) quanto as não explícitas (desinenciais ou nulas). Dentre essas ocorrências, 1.603 casos correspondem à forma pronominal “a gente” (com 1.413 ocorrências do pronome explícito e 190 do pronome não explícito), enquanto 570 casos se referem à forma pronominal “nós” (sendo 477 casos de “nós” explícitos e 93 casos de “nós” não explícitos). Os percentuais de distribuição das ocorrências podem ser visualizados na tabela 2 a seguir.



Tabela 2: A alternância pronominal de primeira pessoa do plural, entre “nós” e “a gente”

VARIEDADE	NÓS		A GENTE		TOTAL
PB - IBORUNA	26,2% (570)		73,8% (1.603)		
SUJEITO PRONOMINAL	explícito 83,7% (477)	não explícito 16,3% (93)	explícito 88,1% (1.413)	não explícito 11,9% (190)	100% (2.173)

Fonte: RUBIO, 2012.

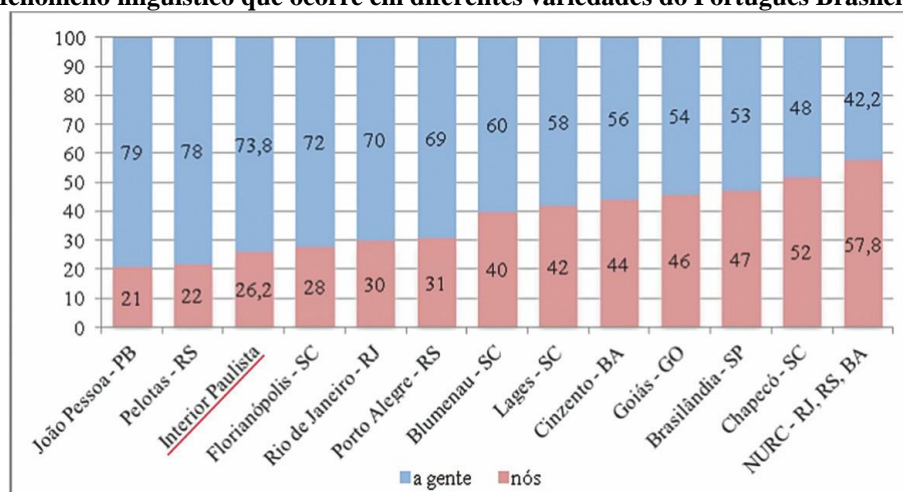
Na fala dos moradores de Paraibuna, os resultados indicam que a forma inovadora “a gente” (como em (3.a)) é mais frequente do que a forma pronominal conservadora “nós” (como em (3.b)), com uma taxa de uso de 73,8%. Em relação a ambas as formas de representar a primeira pessoa do plural, os sujeitos explícitos (identificados por (i) nas ocorrências (3.a) e (3.b)) são significativamente mais comuns do que os sujeitos não explícitos (identificados por (ii) nas ocorrências).

Tabela 3: Exemplos do emprego do “a gente” e “nós”

(3.a)	lá em casa (i) <b>a gente</b> ... num <i>tinha</i> diNHE(i)ro... (ii) num <i>tinha</i> RO(u)pa
(3.b)	eu trabalhava com trabalho de roça... lá (i) <b>nós</b> <i>mexíamos</i> com MUDa (ii) <i>preparávamos</i> mudas de café...

Fonte: RÚBIO; GONÇALVES, 2012.

Gráfico 1: A alternância pronominal de primeira pessoa do plural, entre “nós” e “a gente”, é um fenômeno linguístico que ocorre em diferentes variedades do Português Brasileiro



Fonte: RÚBIO; GONÇALVES, 2012

Em várias regiões e estados do Brasil, como João Pessoa (PB), Pelotas (RS), o interior paulista, Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS), notamos um predomínio marcante da forma inovadora “a gente” (com percentuais de uso de 79%, 78%, 73,8%, 72%, 70% e 69%, respectivamente) em relação à forma conservadora “nós”. No entanto, esse padrão não se aplica uniformemente a todas as variedades linguísticas do território brasileiro.

Em algumas comunidades, como Brasilândia, na periferia de São Paulo, e no estado de Goiás, observamos um equilíbrio relativo entre as formas alternativas, com percentagens de uso da forma inovadora de 53% e 54%, respectivamente.

Recentemente, foi constatado um ligeiro predomínio da forma “nós” em Chapecó (SC), com 52% de uso dessa forma em oposição aos 48% de uso da forma “a gente”. Esse resultado aproxima essa variedade popular da variante culta do PB falada nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre, que, quando consideradas em conjunto (Lopes, 1999), apresentaram uma frequência de 57,8% de uso de “nós” em relação a 42,2% de uso de “a gente”.

Essa constatação, somada à análise de outros estudos sobre o PB, sugere que a escolaridade não exerce uma influência significativa no fenômeno variável da alternância pronominal (AP) de primeira pessoa do plural (1PP). Isso se deve ao fato de que, mesmo quando os informantes abrangem uma ampla gama de níveis de escolaridade (desde nenhuma até superior), observam-se semelhanças e diferenças entre as diversas variedades do PB. Por exemplo, há semelhanças entre a variedade de Cinzento-BA (com 44% de uso de “nós”), cujos informantes têm baixa ou nenhuma escolarização; a de Lages-SC (com 42% de uso de “nós”), com informantes que possuem escolaridade primária, ginásial e secundária; e a de Goiás-GO (com 46% de uso de “nós”), com informantes de escolaridade média e superior. Por outro lado, ocorrem discrepâncias entre variedades geograficamente próximas, como Florianópolis-SC (com 28% de uso de “nós”) e Chapecó-SC (com 52% de uso de “nós”), mesmo quando os informantes apresentam perfis sociais semelhantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

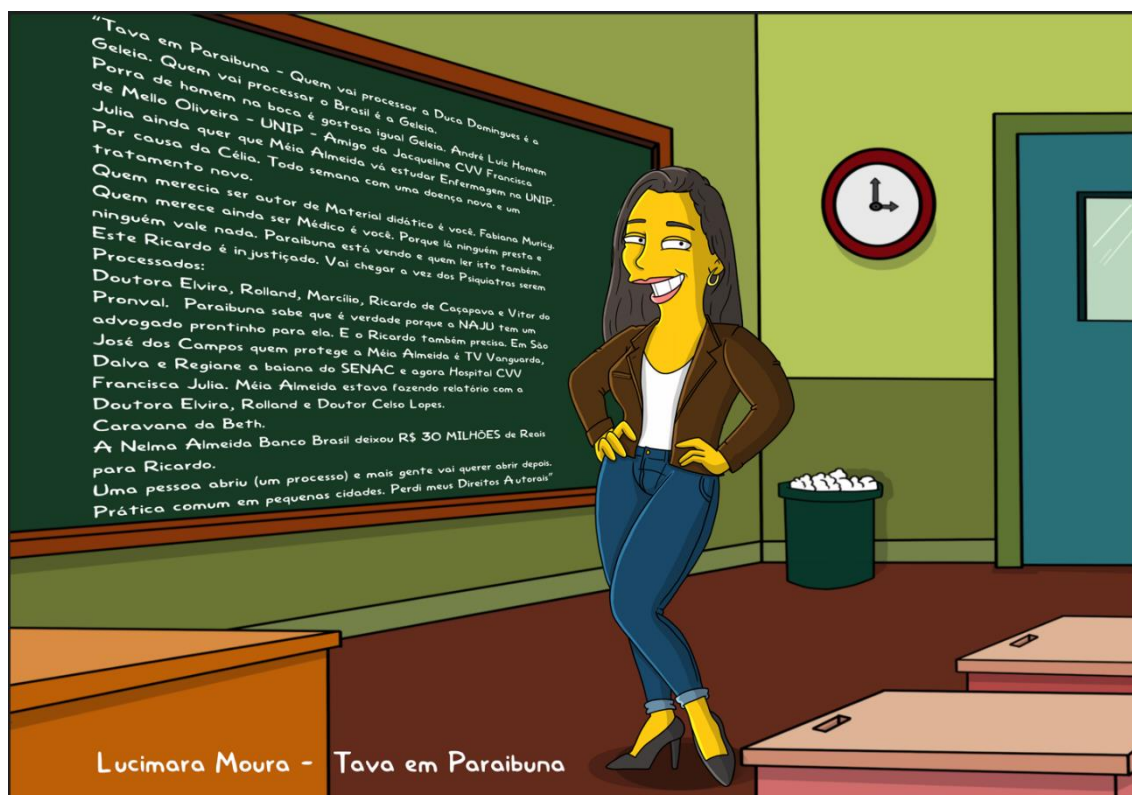
Com base nos resultados obtidos, considerando a análise da alternância pronominal da primeira pessoa do plural e, especificamente, no que se refere ao fenômeno variável da concordância verbal, nota-se que a implementação do pretérito imperfeito do indicativo, como evidenciado pela forma “tava” em lugar do presente, apresenta um papel importante na dinâmica linguística do Português Brasileiro. Essa mudança na conjugação verbal não apenas influencia a conjugação verbal, mas também tem implicações significativas na estrutura das sentenças.

A substituição do presente pelo pretérito imperfeito, como ilustrado na tabela apresentada, é uma característica típica do dialeto caipira, encontrado em diversas regiões do interior de São Paulo principalmente em Paraibuna. Essa mudança reflete uma ênfase na continuidade ou permanência da ação, indicando que o falante enfatiza a presença ou existência da pessoa ou objeto em questão. Isso é notável em expressões como “eu tava na escola”, onde se ressalta que o falante estava na escola e ainda está lá, enfatizando a continuidade da situação.

Cabe destaque que essa mudança na conjugação não é uniforme em todo o Brasil. Em algumas regiões, o presente do indicativo ainda é amplamente utilizado para indicar o presente. No entanto, a crescente adoção do pretérito imperfeito do indicativo como uma maneira de indicar o presente sugere uma tendência de mudança linguística em curso.

Assim, a análise do fenômeno “tava” ilustra como a língua é dinâmica e moldada por fatores sociolinguísticos e culturais. Essa mudança na conjugação verbal demonstra a adaptabilidade da língua portuguesa às diferentes realidades linguísticas do Brasil e ressalta a importância de considerar o contexto sociolinguístico ao analisar fenômenos linguísticos variáveis.

TAVA EM PARAIBUNA, LUCIMARA MOURA “APELIDO” LUZINHA MOURA, COMO OS PARAIBUNENSES ACHAM QUEM FALAM? PERCEPÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA NA CIDADE DE PARAIBUNA, A FALA DO INTERIOR PAULISTA, VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM SALA DE AULA O USO REAL DA LÍNGUA PORTUGUESA,



Lucimara Moura - Tava em Paraibuna

Fonte: elaborado pelo autor

Segmento 1:

“A baianinha, a baiana do SENAC, TV Vanguarda e agora Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia, Elisabeth Ramos da Silva também protegem a filha a reencarnação do Hércio Renato, só que Elisabeth não sai muito de casa.”

- “a baianinha” - Substantivo próprio
- “a baiana” - Substantivo comum
- “do” - Contração (preposição + artigo)
- “Senac” - Substantivo próprio
- “TV” - Substantivo comum
- “vanguarda” - Substantivo comum
- “e” - Conjunção
- “agora” - Advérbio de tempo
- “Jaqueline” - Substantivo próprio

“funcionários” - Substantivo comum  
“Hospital” - Substantivo comum  
“CVV” - Sigla/Substantivo próprio  
“Francisca Julia” - Substantivo próprio  
“Elisabeth Ramos da Silva” - Substantivo próprio  
“protege” - Verbo  
“filha” - Substantivo comum  
“reencarnação” - Substantivo comum  
“Hélcio Renato” - Substantivo próprio  
“sai” - Verbo  
“muito” - Advérbio de intensidade  
“casa” - Substantivo comum

### **Análise Semiótica (Expansão):**

“A baianinha, a baiana do SENAC, TV Vanguarda e agora Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia, Elisabeth Ramos da Silva também protegem a filha reencarnação do Hélcio Renato, só que Elisabeth não sai muito de casa.”

“a baianinha, a baiana do Senac” - Pode indicar uma identidade específica ou um grupo de identidades relacionadas a uma região geográfica e/ou a uma instituição específica (Senac).

“TV vanguarda” - Pode ser uma referência a um canal de televisão local ou regional, indicando uma influência ou conexão com os eventos ou pessoas descritas no texto.

“Jaqueline e todos os funcionários Hospital CVV Francisca Julia” - Indica um grupo de pessoas associadas a uma instituição médica específica.

“Elisabeth Ramos da Silva” - Representa uma pessoa específica que está envolvida na narrativa, com uma relação específica com a “filha reencarnação do Hélcio Renato”.

### **Quadro de Análise Semiótica (Expansão):**

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
a baianinha, a baiana do Senac	Identidade(s) regional(is) e/ou institucional(is)	Conectado a uma narrativa maior sobre proteção e relações pessoais
TV vanguarda	Canal de televisão ou meio de comunicação	Pode indicar uma fonte de informações ou influência no contexto narrado
Hospital CVV Francisca Julia	Instituição médica	Local de trabalho ou associação de algumas pessoas mencionadas no texto
Elisabeth Ramos da Silva	Pessoa específica	Tem uma relação específica com a "filha reencarnação do Hélcio Renato"



Segmento 2:

“Quem vai me processar é a geleia, porra de homem na boca é gostosa igual geleia.  
Quem vai processar Maria do Carmo, Duca Domingues é a geleia.”

### **Análise Morfológica:**

“Quem” - Pronome interrogativo  
“vai” - Verbo  
“me” - Pronome pessoal  
“processar” - Verbo  
“é” - Verbo de ligação  
“a” - Artigo  
“geleia” - Substantivo comum  
“porra” - Substantivo comum / Interjeição (palavra de baixo calão)  
“de” - Preposição  
“homem” - Substantivo comum  
“na” - Contração (preposição + artigo)  
“boca” - Substantivo comum  
“gostosa” - Adjetivo  
“igual” - Adjetivo / Conjunção  
“Maria do Carmo” - Substantivo próprio  
“Duca Domingues” - Substantivo próprio

### **Análise Sintática:**

A frase apresenta uma estrutura com orações coordenadas, com sujeitos e predicados distintos.

“Quem vai me processar é a geleia” - Ordem direta com sujeito (quem), verbo de ligação (é), e predicativo do sujeito (a geleia).

“porra de homem na boca é gostosa igual geleia” - Oração com estrutura de sujeito (porra de homem na boca) e predicado nominal (é gostosa igual geleia).

“Quem vai processar Maria do Carmo, Duca Domingues é a geleia” - Similar à primeira oração com sujeito (quem), verbo de ligação (é), e predicativo do sujeito (a geleia), e complemento (Maria do Carmo, Duca Domingues).

### **Análise Semiótica:**

“geleia” - Apresenta-se como um signo complexo, podendo ser um apelido ou termo pejorativo para descrever uma entidade ou pessoa que realiza ações judiciais contra os mencionados.

“porra de homem na boca” - Parece ser uma expressão vulgar usada para fazer uma comparação com a “geleia”, possivelmente descrevendo uma sensação ou experiência.

Signo	Significado	Relação com outros signos no texto
geleia	Entidade ou pessoa que processa judicialmente os mencionados	Conectado a uma narrativa de conflito ou disputa judicial
porra de homem na boca	Expressão vulgar para descrever uma sensação ou experiência	Usado para descrever ou comparar com “geleia”

Segmento 3:

“André Luiz Homem de Mello amigo da Jaqueline CVV Hospital Francisca Julia, São José dos Campos, toda semana a Célia e família com uma doença nova, um laudo novo igual Maria Amélia Almeida apelido Méia Almeida.”

#### Análise Morfológica:

“André Luiz Homem de Mello” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)  
 “amigo” - Substantivo comum  
 “da” - Contração (preposição + artigo)  
 “Jaqueline” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)  
 “CVV” - Sigla/Substantivo próprio  
 “hospital” - Substantivo comum  
 “Francisca Julia” - Substantivo próprio (nome de um lugar ou pessoa)  
 “São José dos Campos” - Substantivo próprio (nome de um lugar)  
 “toda” - Pronome indefinido  
 “semana” - Substantivo comum  
 “a” - Artigo  
 “Célia” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)  
 “e” - Conjunção  
 “família” - Substantivo comum  
 “com” - Preposição  
 “uma” - Artigo  
 “doença” - Substantivo comum  
 “nova” - Adjetivo  
 “um” - Artigo  
 “laudo” - Substantivo comum  
 “novo” - Adjetivo  
 “igual” - Adjetivo / Conjunção  
 “Maria Amélia Almeida” - Substantivo próprio (nome de uma pessoa)  
 “apelido” - Substantivo comum  
 “Méia Almeida” - Substantivo próprio (apelido de uma pessoa)

### Análise Sintática:

A estrutura da frase é composta por várias orações que indicam uma série de eventos ou condições.

A primeira parte da frase indica uma relação de amizade entre André Luiz e Jaqueline, e a segunda parte descreve uma situação recorrente envolvendo Célia e sua família, comparando-a com Maria Amélia Almeida.

### Análise Semiótica:

“André Luiz Homem de Mello” - Indica uma pessoa específica que tem uma relação de amizade com Jaqueline, que está associada ao hospital Francisca Julia.

“Célia e família” - Representa um grupo de pessoas que estão passando por uma série de problemas de saúde, que são documentados através de laudos médicos novos a cada semana.

“Maria Amélia Almeida” (Méia Almeida) - Parece ser uma pessoa que é conhecida por ter uma situação semelhante à de Célia e sua família.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
André Luiz Homem de Mello	Pessoa específica com uma relação de amizade com Jaqueline	Conectado a uma rede de relações pessoais e profissionais no contexto narrado
Célia e família	Grupo de pessoas que estão enfrentando problemas de saúde recorrentes	Comparados com Maria Amélia Almeida, indicando uma possível tendência ou padrão de comportamento
Maria Amélia Almeida (Méia Almeida)	Pessoa conhecida por ter uma situação semelhante à de Célia e família	Usado como uma comparação para destacar a situação de Célia e família

### Segmento 4:

“Quem merecia, merece ser autor de material didático é você. Nossa! Eu falei em 2004 Fabiana Muricy ela é tão relaxada. Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica”.

### Análise Morfológica:

1. “Quem” - **\*\*Pronome interrogativo\*\***
2. “merecia” - **\*\*Verbo\*\***
3. “merece” - **\*\*Verbo\*\***
4. “ser” - **\*\*Verbo\*\***

5. “autor” - \*\*Substantivo comum\*\*
6. “material” - \*\*Adjetivo\*\*
7. “didático” - \*\*Adjetivo\*\*
8. “é” - \*\*Verbo de ligação\*\*
9. “você” - \*\*Pronome pessoal\*\*
10. “Nossa” - \*\*Interjeição\*\*
11. “Eu” - \*\*Pronome pessoal\*\*
12. “falei” - \*\*Verbo\*\*
13. “em” - \*\*Preposição\*\*
14. “2004” - \*\*Numeral\*\*
15. “Fabiana Muricy” - \*\*Substantivo próprio\*\*
16. “ela” - \*\*Pronome pessoal\*\*
17. “tão” - \*\*Advérbio de intensidade\*\*
18. “relaxada” - \*\*Adjetivo\*\*
19. “Como” - \*\*Advérbio interrogativo / Conjunção\*\*
20. “consegue” - \*\*Verbo\*\*
21. “professora” - \*\*Substantivo comum\*\*
22. “dar” - \*\*Verbo\*\*
23. “aula” - \*\*Substantivo comum\*\*
24. “rica” - \*\*Adjetivo\*\*

### **Análise Sintática:**

1. “Quem merecia, merece ser autor de material didático é você.” - A estrutura da frase indica uma avaliação sobre a capacidade ou direito de alguém de ser um autor de material didático, utilizando o pronome “você” como referência.

2. “Nossa! Eu falei em 2004 Fabiana Muricy ela é tão relaxada.” - A frase apresenta uma expressão de surpresa seguida de uma afirmação sobre uma conversa passada e uma avaliação da personalidade de Fabiana Muricy.

3. “Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica.” - Aqui, há uma série de perguntas retóricas sobre a capacidade de Fabiana Muricy de ser professora, possivelmente relacionadas à sua personalidade, seguidas de uma afirmação sobre sua situação financeira.

### **Análise Semiótica**

1. “Quem merecia, merece ser autor de material didático é você.” - Esta parte do texto parece estar dirigida a uma pessoa específica, possivelmente dando um elogio ou reconhecimento a suas habilidades ou conhecimentos.

2. “Fabiana Muricy” - Representa uma pessoa que é objeto de crítica no texto, sendo caracterizada como “relaxada” e questionada sobre sua capacidade de atuar como professora.

3. “Como consegue ser professora? Consegue dar aula? Ela é rica.” - Aqui, há uma crítica implícita à Fabiana, indicando uma percepção de que sua riqueza pode estar relacionada à sua capacidade de manter uma posição como professora, apesar de ser vista como “relaxada”.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Você (no contexto de ser autor de material didático)	Indica uma pessoa que é vista como merecedora de reconhecimento	Parte de uma conversa ou discurso direcionado a uma pessoa específica
Fabiana Muricy	Representa uma pessoa criticada por sua personalidade e capacidade profissional	Parte de uma narrativa mais ampla que envolve críticas e avaliações de indivíduos específicos

Segmento 5:

“Quem merece ser médico é você. Este Ricardo foi injustiçado. Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados: doutora Elvira, Rolland, Marcílio, Roberto Hugo, Ricardo em Caçapava, doutor Vitor da clínica Pronval, doutor Celso Lopes, doutora Flávia...”

### Análise Morfológica:

1. “Quem” - Pronome interrogativo
2. “merece” - Verbo
3. “ser” - Verbo
4. “médico” - Substantivo comum
5. “é” - Verbo de ligação
6. “você” - Pronome pessoal
7. “Este” - Pronome demonstrativo
8. “Ricardo” - Substantivo próprio
9. “foi” - Verbo
10. “injustiçado” - Adjetivo
11. “Vai” - \*\*Verbo\*\*
12. “chegar” - \*\*Verbo\*\*
13. “à” - \*\*Preposição + artigo\*\*
14. “vez” - \*\*Substantivo comum\*\*
15. “dos” - \*\*Preposição + artigo\*\*
16. “psiquiatras” - \*\*Substantivo comum\*\*



17. “serem” - **\*\*Verbo\*\***
18. “processados” - **\*\*Adjetivo\*\***
19. “doutora” - **\*\*Substantivo comum\*\***
20. “Elvira” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
21. “Rolland” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
22. “Marcílio” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
23. “Roberto Hugo” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
24. “em” - **\*\*Preposição\*\***
25. “Caçapava” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
26. “doutor” - **\*\*Substantivo comum\*\***
27. “Vitor” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
28. “clínica” - **\*\*Substantivo comum\*\***
29. “Pronval” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
30. “Celso Lopes” - **\*\*Substantivo próprio\*\***
31. “doutora” - **\*\*Substantivo comum\*\***
32. “Flávia” - **\*\*Substantivo próprio\*\***

#### **Análise Sintática:**

1. “Quem merece ser médico é você.” - Frase com estrutura similar à anterior, indicando uma avaliação positiva ou elogiosa em relação à pessoa referida como “você”.

2. “Este Ricardo foi injustiçado.” - Frase que apresenta uma avaliação sobre uma pessoa chamada Ricardo, indicando que ele foi tratado injustamente.

3. “Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados: doutora Elvira, Rolland, Marcílio, Roberto Hugo, Ricardo em Caçapava, doutor Vitor da clínica Pronval, doutor Celso Lopes, doutora Flávia...” - Frase que prediz um evento futuro onde vários psiquiatras serão processados judicialmente, listando vários nomes que parecem estar relacionados a este evento.

#### **Análise Semiótica:**

1. “Quem merece ser médico é você.” - Este segmento parece continuar o tema de elogiar ou reconhecer as habilidades da pessoa referida como “você”, agora em um contexto médico.

2. “Este Ricardo foi injustiçado.” - Apresenta uma narrativa onde Ricardo é visto como uma vítima de alguma forma de injustiça, sem fornecer detalhes específicos.

3. “Vai chegar à vez dos psiquiatras serem processados...” - Indica uma previsão de eventos futuros, onde vários psiquiatras serão processados judicialmente, sugerindo uma atmosfera de controvérsia ou conflito.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Você (no contexto de ser médico)	Indica uma pessoa vista como digna de ser médico	Continuação de uma conversa ou discurso direcionado a uma pessoa específica
Ricardo (injustiçado)	Representa uma pessoa que foi tratada injustamente	Parte de uma narrativa mais ampla que envolve julgamentos e avaliações sobre ações e eventos
Psiquiatras listados	Representam pessoas que podem estar envolvidas em futuros processos judiciais	Indica uma previsão de eventos futuros, possivelmente controversos ou conflituosos

## SEGMENTO 6

“Paraibuna inteira desde 2017 conhece esse menina Ana Julia Guimarães apelido “NAJU”, a gente sabe aqui que ela tem um advogado prontinho para ela. Uma pessoa abriu e mais gente vai querer abrir depois. Prática comum em pequenas cidades.”\_

### Análise Morfológica:

1. “Paraibuna” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma localidade)
2. “inteira” - **\*\*Adjetivo\*\***
3. “desde” - **\*\*Preposição\*\***
4. “2017” - **\*\*Numeral\*\***
5. “conhece” - **\*\*Verbo\*\***
6. “essa” - **\*\*Pronome demonstrativo\*\***
7. “menina” - **\*\*Substantivo comum\*\***
8. “Ana Julia Guimarães” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma pessoa)
9. “apelido” - **\*\*Substantivo comum\*\***
10. “NAJU” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (apelido de uma pessoa)
11. “a gente” - **\*\*Pronome indefinido\*\***
12. “sabe” - **\*\*Verbo\*\***
13. “aqui” - **\*\*Advérbio de lugar\*\***
14. “que” - **\*\*Conjunção\*\***
15. “ela” - **\*\*Pronome pessoal\*\***
16. “tem” - **\*\*Verbo\*\***
17. “um” - **\*\*Artigo\*\***
18. “advogado” - **\*\*Substantivo comum\*\***
19. “prontinho” - **\*\*Adjetivo\*\*** (forma diminutiva)
20. “para” - **\*\*Preposição\*\***
21. “pessoa” - **\*\*Substantivo comum\*\***
22. “abriu” - **\*\*Verbo\*\***
23. “e” - **\*\*Conjunção\*\***
24. “mais” - **\*\*Advérbio de quantidade\*\***
25. “gente” - **\*\*Substantivo comum\*\***
26. “vai” - **Verbo**

27. “querer” - \*\*Verbo\*\*
28. “abrir” - \*\*Verbo\*\*
29. “depois” - \*\*Advérbio de tempo\*\*
30. “Prática” - \*\*Substantivo comum\*\*
31. “comum” - \*\*Adjetivo\*\*
32. “em” - \*\*Preposição\*\*
33. “pequenas” - \*\*Adjetivo\*\*
34. “cidades” - \*\*Substantivo comum\*\*

### **Análise Sintática:**

1. “Paraibuna inteira desde 2017 conhece essa menina Ana Julia Guimarães apelido “NAJU”...” - A frase sugere que a comunidade de Paraibuna está familiarizada com Ana Julia Guimarães, também conhecida como NAJU, desde 2017.

2. “...a gente sabe aqui que ela tem um advogado prontinho para ela.” - Esta frase indica que a comunidade local está ciente de que “NAJU” tem um advogado pronto para representá-la.

3. “Uma pessoa abriu e mais gente vai querer abrir depois. Prática comum em pequenas cidades.” - A frase sugere que alguma ação foi iniciada por uma pessoa e que outros podem seguir, sendo essa uma prática comum em cidades pequenas.

### **Análise Semiótica:**

1. “Paraibuna” - Representa uma comunidade específica que está familiarizada com Ana Julia Guimarães (NAJU).

2. “Ana Julia Guimarães” apelido “NAJU” - Representa uma pessoa específica conhecida na comunidade, que parece ter algum tipo de representação legal pronta para utilização.

3. “Prática comum em pequenas cidades” - Indica uma norma ou tendência que é típica de cidades pequenas, talvez referindo-se a disputas legais ou controvérsias.

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Paraibuna	Uma comunidade específica que conhece NAJU	Contextualiza a narrativa dentro de uma comunidade específica
Ana Julia Guimarães (NAJU)	Uma pessoa conhecida na comunidade, com uma disposição legal pronta	Representa uma figura central em uma narrativa local sobre controvérsias ou disputas legais
Prática comum em pequenas cidades	Norma ou tendência em cidades pequenas, possivelmente relacionada a disputas legais	Sugere uma característica cultural ou social de comunidades menores

Segmento 7:

“Ilka Rezende Gonçalves Teixeira, Lucimara, eu pedi para estudar a fala do interior de São Paulo, Sociolinguística de Paraibuna, fazer uma análise para apresentar no TCC. Eu nunca mais vou me esquecer da Ilka, umas das piores professoras UNIP, piores alunas da UNITAU, ela disse que no Mestrado em Linguística Aplicada em Taubaté ela nunca tinha estudado isso, Variação Linguística ou Sociolinguística, ela nunca estudou isso, Lucimara queria estudar a fala caipira de Paraibuna da cidade e zona rural, Ilka disse que nunca ouvi falar em variação linguística ou sociolinguística. O Ricardo Santos David, fez TCC escreveu tudo sozinho.”

### Análise Morfológica:

1. “Ilka Rezende Gonçalves Teixeira” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma pessoa)
2. “Lucimara” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma pessoa)
3. “eu” - **\*\*Pronome pessoal\*\***
4. “pedi” - **\*\*Verbo\*\***
5. “para” - **\*\*Preposição\*\***
6. “estudar” - **\*\*Verbo\*\***
7. “a” - **\*\*Artigo\*\***
8. “fala” - **\*\*Substantivo comum\*\***
9. “do” - **\*\*Contração (preposição + artigo)\*\***
10. “interior” - **\*\*Substantivo comum\*\***
11. “de” - **\*\*Preposição\*\***
12. “São Paulo” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma localidade)
13. “Sociolinguística” - **\*\*Substantivo comum\*\***
14. “Paraibuna” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma localidade)
15. “análise” - **\*\*Substantivo comum\*\***
16. “TCC” - **Substantivo próprio / Sigla\*\***
17. “nunca” - **\*\*Advérbio de negação\*\***
18. “mais” - **\*\*Advérbio de intensidade\*\***
19. “vou” - **\*\*Verbo\*\***
20. “me” - **\*\*Pronome pessoal\*\***
21. “esquecer” - **\*\*Verbo\*\***
22. “da” - **\*\*Contração (preposição + artigo)\*\***
23. “piores” - **\*\*Adjetivo\*\***
24. “professoras” - **\*\*Substantivo comum\*\***
25. “UNIP” - **\*\*Substantivo próprio / Sigla\*\***
26. “alunas” - **\*\*Substantivo comum\*\***
27. “UNITAU” - **\*\*Substantivo próprio / Sigla\*\***
28. “mestrado” - **\*\*Substantivo comum\*\***
29. “linguística aplicada” - **\*\*Substantivo comum\*\***
30. “Taubaté” - **\*\*Substantivo próprio\*\*** (nome de uma localidade)

31. “variação linguística” - \*\*Substantivo comum\*\*
32. “sociolinguística” - \*\*Substantivo comum\*\*
33. “falar” - \*\*Verbo\*\*
34. “caipira” - \*\*Substantivo comum / Adjetivo\*\*
35. “cidade” - \*\*Substantivo comum\*\*
36. “zona rural” - \*\*Substantivo comum\*\*
37. “ouvi” - \*\*Verbo\*\*
38. “Ricardo Santos David” - \*\*Substantivo próprio\*\* (nome de uma pessoa)
39. “escreveu” - \*\*Verbo\*\*
40. “tudo” - \*\*Pronome indefinido\*\*
41. “sozinho” - \*\*Adjetivo\*\*

### **Análise Sintática:**

Este segmento do texto parece ser uma narrativa pessoal que descreve uma experiência específica relacionada a estudos acadêmicos e interações com certos indivíduos. A narrativa é bastante linear e descreve uma série de eventos e interações.

### **Análise Semiótica:**

1. “Ilka Rezende Gonçalves Teixeira” e “Lucimara” - Representam indivíduos específicos dentro da narrativa, com Ilka sendo criticada por sua competência como professora e estudante.

2. “Sociolinguística de Paraibuna” - Representa um campo específico de estudo acadêmico, ligado a um local geográfico específico (Paraibuna).

3. “TCC” - Representa um projeto acadêmico final (Trabalho de Conclusão de Curso), que é central para a narrativa sendo contada.

4. “falar caipira de Paraibuna” - Representa um fenômeno linguístico específico que Lucimara queria estudar, mas que foi rejeitado por Ilka.

5. “Ricardo Santos David” - Representa outro indivíduo que conseguiu completar seu TCC sozinho, talvez indicando um contraste com a experiência do narrador.

### **Quadro de Análise Semiótica:**

Signo	Significado (possível)	Relação com outros signos no texto
Ilka Rezende Gonçalves Teixeira	Indivíduo que é criticado por sua competência acadêmica	Central para a narrativa de experiência acadêmica ruim
Sociolinguística de Paraibuna	Campo de estudo acadêmico relacionado a uma localidade específica	Representa o foco de estudo desejado pelo narrador



TCC	Trabalho de Conclusão de Curso, um projeto acadêmico importante	Central para a experiência acadêmica do narrador
Falar caipira de Paraibuna	Fenômeno linguístico específico que foi objeto de interesse acadêmico	Representa um ponto de discórdia na narrativa acadêmica
Ricardo Santos David	Indivíduo que conseguiu completar seu TCC sem ajuda	Serve como um contraste para a experiência do narrador

## ANÁLISE PSICOLÓGICA DA CHARGE

No primeiro parágrafo, podemos focalizar na rede complexa de relações sociais e conflitos descritos no texto. A referência constante a indivíduos por nome completo ou apelido sugere uma familiaridade íntima com os personagens envolvidos, indicando que o narrador é provavelmente uma parte integrante desta comunidade. Há uma menção de proteção e apoio por parte de certos indivíduos, contrastando com a ameaça de ações legais e controvérsias que envolvem outros. Isso pode indicar um cenário de divisões sociais e alianças dentro desta comunidade, com conflitos em curso que têm ramificações legais e pessoais. Além disso, as menções a eventos passados, como algo que aconteceu em 2004, sugerem uma narrativa que está enraizada em uma longa história de interações sociais e conflitos.

No segundo parágrafo, podemos explorar a linguagem e o estilo do texto, que é bastante coloquial e até um pouco caótico, saltando de um tópico para outro sem transições claras. Isso pode sugerir uma mente que está em estado de agitação ou estresse, possivelmente indicando que o narrador está profundamente envolvido nos eventos que está descrevendo. A linguagem às vezes vulgar e as críticas duras de certos indivíduos também podem indicar um estado de raiva ou ressentimento. Além disso, a referência a estudos acadêmicos e projetos de pesquisa sugere uma comunidade que está engajada em esforços intelectuais e acadêmicos, embora esteja claramente marcada por disputas e desacordos. A menção a “análise psicológica da charge” no final do texto pode ser vista como uma meta-referência à própria tarefa de analisar o texto, indicando uma consciência do narrador de que estão apresentando uma narrativa que está aberta à interpretação e análise por outros.

## CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO

Primeiro o Brasil inteiro ouvi em televisão e aqui no interior de São Paulo a frase “TAVA EM PARAIBUNA”, Méia Almeida deixou IP do Ricardo na casa da Lucimara Moura ex-aluna do curso de Letras da Universidade Paulista, UNIP, São José dos Campos, Méia Almeida pediu para Lucimara Moura, apelido como é conhecida na cidade de Paraibuna “Luzinha Moura”, deixa na escola da Prefeitura e escola Estado, onde Lucimara trabalha e na Escola da Adneuz, a menina do Mercado fica impressionada de ouvir essa frase: TAVA EM PARAIBUNA, aparecia em todos os Jornais do Brasil, ninguém sabia significado, mais todo mundo falava onde mais aparecia era no Jornal Nacional, Willian Bonner e Renata Vasconcelos falavam tanto durante os anos 2017 e 2018, “TAVA EM PARAIBUNA”, irmão dela morreu, Jornal SBT Célia fala ponto eletrônico era para Lucimara e Wanderley, os dois terem morrido, Méia Almeida não gosta dela, Méia Almeida pediu para Bianca Hilário nos Correios de Jambéiro falar. Méia deixou IP do Ricardo com aquela menina burra da Lucimara, Luzinha Moura, ela tem problema espiritual gravíssimo, Bianca conta História da Lucimara em Jambéiro 2008, ela trabalha na escola período Integral, como professora de Inglês, Odila Almeida, odiava ela, a Lucimara Moura, Odila Almeida falava menina burra, essa Lucimara para Méia, ela tem falar em Inglês com as crianças, não sabem nem encontrar material para dar aula, Lucimara Moura tinha muitas brigas com Odila Almeida, Odila Almeida liga para Méia Almeida mandar Lucimara Moura embora, junto Nelson outro analfabeto, Odila odiava os dois, todos os dias ela reclama e pediu para Méia Almeida para Lucimara Moura ser demitido sair de Jambéiro ir embora. Um fato engraçado 2008 Jambéiro tinha uma faculdade ULBRA e aqui vários funcionários estavam estudando à noite Pedagogia, Lucimara Moura lecionava Inglês casarão em frente antigo Banco Brasil, um dia ela fala: “Nossa Rei, que lindo seu portfólio, o que que é isso? Um dia com Rei? Reinaldo do sacrifício, Reinaldinho, diz para Lucimara Moura, “UMA DIA COM REI, REINALDO, Lucimara Moura deu tanta risada, agora entra parte espiritual Célia quem vibra alma do Ricardo, ele se lembra tanto da Lucimara dando risada, UM DIA COM REI, REINALDO, Célia a família dela choram de dar risada. Um fato que marcou UNIP Lucimara Moura colava do Ricardo Santos David em todas as disciplinas, Célia vibra Alma do Ricardo, Méia Almeida não gosta, André Homem não gosta, Goreti Cepinho não gosta, UNIP,

Célia quem vibra alma e conta, uma coisa chama atenção, professora Eliane Penha Mergulhão Dias, ela chama todos os alunos de lindinho, lindinha, comia banana, almoçada, jantava na sala de aula da UNIP, Eliane Penha Mergulhão Dias leciona Gramática e todos os alunos reclamaram dela para Helmara, ela tinha que sair do curso, teve uma disciplina de Gramática, todos os alunos da sala curso Letras ficaram de DEP, Recuperação, menos Ricardo Santos David, outro fato chama atenção UNIP foi dia que Eliane Penha Mergulhão Dias os alunos fizeram um abaixo assinado para tirar ela do curso Letras, foi Lucimara Moura quem falsificou assinatura do Ricardo Santos David, outro fato importante na UNIP que chama atenção, Célia quem vibra alma do Ricardo conta para Lucimara em Paraibuna, ela passava fome, ia para UNIP com fome era o Ricardo quem bancava ela todos os dias, pagava um pão de queijo, na época era um Real, 01 real, Célia quem vê pela alma do Ricardo, Lucimara colando dele na UNIP, ela sempre com a mesma roupinha blusa vermelha, calça jeans, e aquela bota salto marrom, Célia vibra alma do Ricardo sempre fala, Lucimara Moura, passou Universidade inteira com mesma roupa, blusinha vermelha, calça jeans, e aquela bota salto alto marrom. Lucimara disse que estudou Pedagogia, queria estudar inclusão social, Mestrado Profissional em Educação UNITAU, a Adriana Cintra, Edna Chamon, Edna Chamon sempre falou Lucimara ela tem problema espiritual gravíssimo, Célia quem vibra alma dele, sempre com mesma roupa colava em tudo do Ricardo na UNIP, passava fome, Edna Chamon falou para Méia Almeida, aqui em Taubaté ninguém quer Lucimara Moura aqui. Outro fato importante. Lucimara Moura, Tava em Paraibuna, ela foi Johnny Rocktes em São José dos Campos, ela fala: “É um desses que a gente precisava em Paraibuna”, Méia Almeida deixou IP com Lucimara e Fundação Cultural em Paraibuna, Célia quem vibra Alma do Ricardo, Lucimara Moura tá aqui na minha casa, ela fala: “Só tira licença”, a Célia, Ana Julia, a gente vê e fica com medo por ser UNIP, ela passando fome, fez Escola da Família, cabelos cacheados, Adriana melhor amiga da Glória Fátima Pinotti Assumpção até isso Célia fala, Adriana tinha cabelo super liso, Lucimara totalmente cacheado, Célia vibra alma Ricardo hoje Lucimara é efetiva, fez, faz sempre chapinha no cabelo. Lucimara hoje não passa mais fome, Maria Amélia Almeida Célia queriam que Maria Fernanda e Ivanilde gritasse do Bar da Célia, elas não gritaram apenas falaram, essa Lucimara é falsa, fofqueira e mentirosa, Ivanilde e Maria Fernanda falavam, ninguém da Universidade Paulista, UNIP gostava da Lucimara, Ricardo era o

único amigo dela, Lucimara não tinha amizade com ninguém e brigava com todo mundo sala, Célia vibra alma dele conta a gente do fundo chamando Ricardo para sair de perto da Lucimara ninguém gosta dela, ela é mentirosa e falsa, dizia Maria Fernanda e Ivanilde, Célia vibra alma do Ricardo Maria Goreti Lopes Cepinho não gosta, Lucimara Moura falou em 2004: “Eu comecei a trabalhar por causa da Goreti a Goretinha ela dá aula lá em Paraibuna, Ricardo ela vai um dia e tira um mês de licença há muitos anos, Lucimara. Ricardo eu não acredito que eu vejo a Goreti em Universidade eu trabalho como eventual em Paraibuna por causa da Goreti, ela vai um dia e tira um mês de licença médica”, Goreti falando que saiu da UNIVAP em 2004 porque não estava pagando direito, tudo isso Célia vibrou alma dele em um retrocesso espiritual e contou para Maria Amélia Almeida, Goreti saiu da UNIVAP em 2004 porque não pagava direito, aqui é parte atual Maria Goreti Cepinho, ela disse para Maria Amélia Almeida que não conseguiu estudar pela internet EAD é muito difícil pela Universidade Candido Mendes, UCAM, ela interrompeu curso, Goreti disse para Maria Amélia que a mente dela estava muito cansada já. Especialização interrompida em 2021, em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos, 2021, Atual Instituto Prominas Serviços Educacionais, Ano de interrupção: 2021, Célia vibrou alma do Ricardo e sempre pergunta para Lucimara, eu vejo você falando que Paraibuna a Diretora não aguentava mais Goreti em Paraibuna, ela pediu para ela sumir de lá, ligou na diretoria de ensino de Taubaté, Lucimara disse que Goreti pediu transferencia para Jacareí.

## ANÁLISE ESPIRITUAL

No primeiro parágrafo, podemos explorar como as diversas tradições espirituais mencionadas podem interpretar os eventos e personagens descritos no texto. O espiritismo, por exemplo, poderia explicar as complexas relações e conflitos apresentados no texto como resultado de interações passadas, talvez em vidas anteriores, influenciando os eventos da vida atual. A menção de “problema espiritual gravíssimo” pode indicar a presença de energias ou influências negativas que estão afetando os indivíduos mencionados de maneiras significativas. A Umbanda, por sua vez, poderia ver essas interações como uma dança complexa de energias e influências espirituais, onde os Orixás, guias e protetores podem estar desempenhando papéis significativos em guiar e influenciar os eventos descritos.

No segundo parágrafo, podemos considerar a perspectiva da Cabala, que enfatiza a interconexão de todas as coisas e a influência de forças espirituais mais elevadas na vida diária. A narrativa do texto pode ser vista como uma representação da Árvore da Vida Cabalística, com cada personagem e evento representando diferentes sefirot ou atributos divinos em jogo. A complexidade das interações e conflitos pode representar o dinamismo da criação e a constante interação de forças opostas no universo. A menção repetida a “Célia”, que parece ter uma conexão espiritual ou psíquica com “Ricardo”, pode ser vista como uma representação da sefirah de Binah, que é associada à compreensão profunda e à capacidade de ver além da superfície das coisas. A análise espiritual deste texto poderia, portanto, explorar como as forças divinas e espirituais estão interagindo e influenciando os eventos e personagens descritos, oferecendo uma visão mais profunda e espiritualmente enriquecida da narrativa apresentada.

## REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, S. M. **O estudo das variáveis sociolinguísticas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005. Disponível em: <[https://www.academia.edu/45059145/BORTONI\\_RICARDO\\_S\\_Manual\\_de\\_Sociolingu%C3%ADstica](https://www.academia.edu/45059145/BORTONI_RICARDO_S_Manual_de_Sociolingu%C3%ADstica)>. Acessado em: 14 setembro de 2023.
- BRIGHT, W. **The Sociolinguistic Study of Language Variation**. In: Sociolinguistics. Berlin: De Gruyter Mouton, 1974. p. 1-12. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=BRIGHT,+William+\(Ed.\).+The+Sociolinguistic+Study+of+Language+Variation.+In:+Sociolinguistics.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=BRIGHT,+William+(Ed.).+The+Sociolinguistic+Study+of+Language+Variation.+In:+Sociolinguistics.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar)>. Acessado em: 14 setembro de 2023.
- COSTA, S. **A ordem do sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis**. Working Papers em Linguística, v. 06, n. 01, p. 77-91, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/6120/5665>>. Acessado em: 14 setembro de 2023.
- FUNDAÇÃO SEADE. **Estimativa populacional**. Disponível em: <[http://tabnet.saude.sp.gov.br/deftohtm.exe?tabnet/ind1b\\_matriz.def](http://tabnet.saude.sp.gov.br/deftohtm.exe?tabnet/ind1b_matriz.def)>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.
- GUMPERZ, J. J. **Language in Social Groups**. Stanford: Stanford University Press, 1972. Disponível em: <<https://cir.nii.ac.jp/crid/1130282269301539072>>. Acessado em: 14 setembro de 2023.
- HYMES, D. **Models of the interaction of language and social life**. In: GUMPERZ, John; HYMES, Dell (Eds.). Directions in Sociolinguistics: The Ethnography of Communication. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1972. p. 35-71. Disponível em: <[https://nimshav.github.io/EthnoComm-Repository/EOC\\_Library/Hymes%20-](https://nimshav.github.io/EthnoComm-Repository/EOC_Library/Hymes%20-)



%201972%20-

%20Models%20of%20the%20interaction%20of%20language%20and%20social%20life.pdf >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. Disponível em: < [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hD0PNMu8CfQC&oi=fnd&pg=PR9&dq=LABOV,+William.+Sociolinguistic+Patterns.+Philadelphia&ots=1g6bCiqqv-&sig=mHTF\\_fEuZVE7ioAdIPm5d7Dvw1M](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hD0PNMu8CfQC&oi=fnd&pg=PR9&dq=LABOV,+William.+Sociolinguistic+Patterns.+Philadelphia&ots=1g6bCiqqv-&sig=mHTF_fEuZVE7ioAdIPm5d7Dvw1M)>. Acessado em: 14 setembro de 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. Disponível em: < <https://ria.ufrn.br/handle/123456789/2565> >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1964. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4731530> >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

MOLLICA, M. C. **Variação e Norma**. In: Sociolinguística: a língua como variável. São Paulo: Ática, 1992. p. 11-24. Disponível em: < [https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica\\_UFSC.pdf](https://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf) >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

RUBIO, C. F.; GONÇALVES, S. C. L. **A fala do interior paulista no cenário da sociolinguística brasileira**: panorama da concordância verbal e da alternância pronominal. Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto, v. 56, p. 1003-1034, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4950/4370> >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

TARALLO, F. **Sotaque e norma linguística**: sociolinguística do português brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 1985. Disponível em: < <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2651302> >. Acessado em: 14 setembro de 2023.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M I. **Empirical foundations for a theory of language change**. In: LEHMANN, Winfred P.; MALKIEL, Yakov (Eds.). Directions for historical linguistics: A symposium. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

Submissão: maio de 2023. Aceite: junho de 2023. Publicação: agosto de 2023.